

O papel do contexto socioeconômico na avaliação da inteligência



Kroeff, C. R. & Yates, D. B.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Apoio: BIC UFRGS-REUNI



Introdução

A inteligência é um construto amplamente estudado pela Psicologia e definido como um conjunto de amplas capacidades cognitivas que intermedeiam a relação do sujeito com seu ambiente¹. Com o avanço das pesquisas, novos elementos externos ao entendimento estrutural da cognição passaram a ser considerados influentes na inteligência². Entre essas variáveis, o status socioeconômico tem sido apontado pela literatura como um fator relacionado a diferentes desempenhos em testes que medem a inteligência^{3,4}. Sendo assim, é fundamental compreender o papel do contexto socioeconômico na inteligência, principalmente no que tange à avaliação psicológica, tão convocada a se posicionar em relação ao quociente intelectual (QI) dos indivíduos.

Objetivo

Investigar a relação entre variáveis socioeconômicas e o resultado obtido por crianças em um teste de avaliação de inteligência.

Método

Amostra:

Participaram do estudo 284 sujeitos com idade entre 6 e 9 anos. Os participantes formaram dois grupos distintos:

	Grupo 1	Grupo 2
Número de Sujeitos	115	169
Classe Socioeconômica (valores em renda)	A a C (R\$ 11.037,00 a R\$ 1.277,00)	D e E (média de R\$ 895,00)
Média anos de idade (desvio padrão)	7,31 (±1,11)	6,80 (±0,84)
Média anos de estudo (desvio padrão)	1,16 (±1,20)	0,47 (±0,50)
Meninos	57,4%	49,7%

O grupo 1 reside em áreas mais centrais de Porto Alegre, e o grupo 2 é oriundo de áreas da periferia (Bairro Arquipélago).

Delimitação:

- Comparação entre grupos contrastantes⁵
- Coleta transversal de dados

Instrumento:

- Escala Wechsler Abreviada de Inteligência⁶

Análise de dados:

- Teste *t* para amostras pareadas: comparar médias entre e intragrupo dos Escores T dos subtestes Vocabulário, Cubos, Semelhanças e Raciocínio Matricial, e dos escores de QI Verbal, Execução e Total.
- Teste *d* de Cohen: verificação do tamanho de efeito.

Referências

- 1) Ardila, R. (2011). Inteligencia. ¿Qué sabemos y qué nos falta por investigar? *Revista de la Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales*, 35(134), 97-103.
- 2) Nisbett, R. E., Aronson, J., Blair, C., Dickens, W., Flynn, J., Halpern, D. F. & Turkheimer, E. (2012). Intelligence: New Findings and Theoretical Developments. *American Psychology Association*, 67 (2), 130-159.
- 3) Von Stumm, S. & Plomin, R. (2015). Socioeconomic status and the growth of intelligence from infancy through adolescence. *Intelligence*, 48, 30-36.
- 4) Flores-Mendoza, C., Mansur-Alves, M., Ardila, R., Rosas, R. D., Guerrero-Leiva, M. K., Maqueo, M. E. L., Gallegos, M., Colareta, N. R. & León, A. B. (2015). Fluid intelligence and school performance and its relationship with social variables in Latin American samples. *Intelligence*, 49, 66-83.
- 5) Nachmias, C. & Nachmias, D. (1996). *Research methods in the social sciences*. London: Arnolds.
- 6) Trentini, C.M., Yates, D. B., & Heck, V. S. (2015). *Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI): Manual profissional*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- 7) Almeida, L. S., Lemos, G., Guisande, M. A. & Primi, R. (2008). Inteligência, Escolarização e Idade: Normas por Idade ou Série Escolar? *Avaliação Psicológica*, 7(2), 117-125.
- 8) Alves, I. C. B. (2002). Variáveis significativas na avaliação da inteligência. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(2), 109-114.

Resultados

Os grupos diferiram significativamente em relação à idade e aos anos de estudo.

Houve diferença significativa entre todos os escores nas análises entregupo, como mostra a Tabela 1:

Tabela 1. Resultados de teste t para comparação de médias entre os grupos

	Grupo 1 M (DP)	Grupo 2 M (DP)	Teste t
Escore T			
Vocabulário	50,94 (9,734)	31,80 (6,640)	18,372*
Cubos	49,52 (9,520)	38,64 (7,565)	10,252*
Semelhanças	52,03 (10,450)	32,16 (5,804)	18,542*
RM	52,93 (9,831)	36,43 (8,703)	14,539*
QI			
Verbal	102,39 (14,951)	69,40 (9,029)	21,179*
Execução	102,24 (14,006)	79,25 (12,431)	14,528*
Total	102,56 (14,109)	70,94 (9,731)	20,886*

* $p < 0,001$

Nas análises intragrupo, os padrões de desempenho diferiram, como mostra a Tabela 2:

Tabela 2. Valores do teste d de Cohen para análises intragrupo

Grupo 1	Vocabulário d (r)	Cubos d (r)	Semelhanças d (r)	RM d (r)
Vocabulário	—	0,147* (0,073)	0,107* (0,053)	0,203*(0,101)
Cubos		—	0,251* (0,124)	0,352*(0,173)
Semelhanças			—	0,088*(0,044)
RM				—
Grupo 2	Vocabulário d (r)	Cubos d (r)	Semelhanças d (r)	RM d (r)
Vocabulário	—	0,961*** (0,433)	0,057* (0,028)	0,598** (0,286)
Cubos		—	0,961*** (0,433)	0,271* (0,134)
Semelhanças			—	0,577** (0,277)
RM				—

Nota: valores em negrito representam tamanho de efeito de diferença significativa

*tamanho de efeito pequeno; **tamanho de efeito médio; ***tamanho de efeito grande

Discussão

Os resultados indicaram que o nível socioeconômico pode estar relacionado ao melhor desempenho em escala de inteligência, uma vez que o grupo 1 foi significativamente superior ao grupo 2 em todos os escores padronizados (que controlam para a faixa etária). A diferença entre anos de estudo pode ter contribuído para os resultados encontrados, o que reforça o entendimento de que a estimulação escolar exerce importante papel no desenvolvimento cognitivo⁷. Ainda, o diferente padrão intragrupo demonstrou que crianças de médio e alto nível socioeconômico não demonstraram relevantes oscilações em seu desempenho, enquanto que sujeitos de menor classe social apresentaram melhor desempenho nos escores de execução do que nos verbais. As medidas verbais estão mais relacionadas à inteligência cristalizada (adquirida), o que representa mais um indicador de que as especificidades de um contexto socioeconômico empobrecido, como menor educação e estimulação reduzida, podem exercer influência na avaliação da inteligência. Conclui-se que variáveis sociais devem ser consideradas ao investigar habilidades cognitivas, como vem sendo apontado pela literatura⁸.